



USO DO CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DE COMUNIDADE TRADICIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES MEDICINAIS DA MATA ATLÂNTICA NA SERRA DO CAPARAÓ ES

TESSA CHIMALLI

MARIA DO CARMO PIMENTEL BATITUCCI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Av. Governador Lindemberg 316, Jerônimo Monteiro, 29550000 ES.
tchimalli@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Considerada como um dos maiores repositórios de biodiversidade do planeta, a Mata Atlântica é também um dos biomas mais ameaçados do mundo, fazendo parte das áreas prioritárias no globo para a conservação (IPEMA, 2005). Sua riqueza é tão significativa que os dois maiores recordes mundiais de diversidade botânica para plantas lenhosas foram registrados nesse bioma (C.I. *et al.*, 000), sendo o Brasil o país a abrigar uma das floras mais ricas do globo, da qual 99,6% são desconhecidas quimicamente (GOTLIEB *et al.*, 1996).

O segundo maior remanescente florestal protegido sob a forma de unidade de conservação do Espírito Santo, o PARNA Caparaó, possui raríssimos estudos que descrevam sua biodiversidade e nível de conservação, embora possua um vasto número de espécies utilizadas como primeira forma de medicação por suas comunidades tradicionais vizinhas. A interação com as comunidades tradicionais pode contribuir para a conservação de ecossistemas a partir da investigação de quais espécies vêm sofrendo forte pressão de exploração, quais são as suas características de uso e quais as necessidades da comunidade local para a adoção de práticas de manejo e uso alternativo de outras espécies medicinais.

OBJETIVOS

Identificar as espécies vegetais presentes na floresta utilizadas como medicinais, suas indicações terapêuticas

e formas de uso pela comunidade tradicional de Patrimônio da Penha.

MATERIAL E MÉTODOS

O distrito de Patrimônio da Penha está localizado no sul do Espírito Santo (20° 58' S; 41° 76' W), na zona rural do município de Divino de São Lourenço, onde são encontrados os maiores remanescentes de florestas dentre os dez municípios que integram a Serra do Caparaó. Localizado na zona de terras frias, acidentadas e chuvosas, com altitudes que variam de 840 a 1.200m, mínimas de 7,3°C e máximas de 27,8°C (SIAG, 2007), apresenta formação vegetacional classificada como Floresta Ombrófila Densa Montana (IBGE, 1992).

A pesquisa foi realizada no período de março a novembro de 2007 por meio de entrevistas não - estruturadas, semi - estruturadas, de lista livre, "checklist" e estímulos visuais de fotografias. Foram entrevistados cinco moradores fixos, com idades entre 38 e 75 anos, os quais, segundo indicações da comunidade, são detentores de grande conhecimento das plantas medicinais da região. As plantas coletadas foram herborizadas e depositadas no Herbário VIES.

RESULTADOS

O uso de espécies vegetais pela comunidade de Patrimônio da Penha ocorre cotidianamente, uma vez que

a região apresenta difícil acesso, escassez de transporte e não possui farmácias. A maioria do conhecimento advém dos ensinamentos transmitidos tradicionalmente de geração a geração, e possui no uso das plantas medicinais sua principal forma de prevenção e tratamento de doenças. No levantamento das espécies medicinais utilizadas pela comunidade, foram registradas 176 espécies, distribuídas em 129 gêneros e 59 famílias. Dessas, 52,4% são cultivadas, 33,52% ruderais e 13,63% estão presentes apenas dentro da mata (CHIMALLI, 2007). Analisando somente as espécies presentes dentro da mata, as 24 espécies encontradas se distribuem em 18 gêneros e 17 famílias, sendo a maioria (66,7%) de porte arbóreo, 20,8% trepadeiras e 8,3% arbustivas. Cascas e folhas são os principais órgãos utilizados, seguidos de raiz e sementes, e foram relatados mais de 40 indicações terapêuticas, preparadas principalmente sob a forma de decocção, garrafadas em vinhos e cachaças, xaropes e infusões.

Na prevenção e tratamento de alguns males do dia - a - dia, como dores - de - cabeça, pressão alta, resfriados e usos místicos, utilizam - se mais as plantas cultivadas nos arredores das casas e as ruderais. Aos acometimentos mais graves, como câncer, distúrbios do sistema nervoso, digestivo e urinário, problemas no sistema respiratório, ginecológico e sangue, picadas de cobra, eczemas, pruridos e erisipela, o tratamento se dá com espécies obtidas na mata.

Dentre as espécies mais importantes, utilizadas no tratamento de doenças graves, tem - se o cipó cassau (*Aristolochia* sp.), tido como de difícil acesso, com pequeno número de indivíduos e são poucos os que conhecem os locais onde encontrá - la. O ipê - roxo (*Handroanthus* aff. *avellanadae*), muito procurado para o tratamento de câncer, inflamações, anemias fortes e problemas ginecológicos, também foi relatado como sendo “raro” na região estudada. O manejo de arbóreas que apresentam seus princípios ativos presentes na casca muitas vezes pode provocar a morte do indivíduo e deve ser analisado com muita cautela. Considerando que nem todas as arbóreas medicinais são encontradas em abundância, não é raro encontrar algumas espécies exploradas de forma não sustentável, como a quina - rosa (*Cinchona* aff. *calisaya*), paratudo (*Drimys brasiliensis*) e quina - cruzeiro (não determinada), espécies de lento crescimento, prioritárias no uso de certas enfermidades e presentes em baixa densidade nos arredores das propriedades. Outras arbóreas, no entanto, também exploradas pelas propriedades presentes em suas cascas, não apresentam riscos de escassez, como é o caso do jatobá (*Hymenaea courbaril*), do angico (*Anadenanthera colubrina*) e da canela (*Ocotea odorifera*), uma vez que apresentam as mesmas utilidades que outras espécies

ruderais e cultivadas na região, sendo menos exploradas, assim como as embaúbas (*Cecropia* sp.), bastante abundantes na região. Dentre as espécies que utilizam as raízes no preparo, como taiuiá (*Cayaponia tayuya*), as abútuas (*Cissampelos* sp.) e japacanga (*Smilax* sp.), todas são trepadeiras, o que diminui consideravelmente o impacto sobre as mesmas, pois não são necessárias escavações profundas.

CONCLUSÃO

É de suma importância para a comunidade tradicional analisada a exploração de plantas medicinais presentes na floresta. Contudo, a escassez de indivíduos de determinadas espécies, aliadas ao emprego de partes vitais do vegetal na preparação dos medicamentos implica na redução dos recursos genéticos e florestais. Assim, torna - se necessário o uso alternativo de outras espécies, bem como o emprego de um manejo conservacionista sobre as espécies, visando a conservação desses recursos, ainda pouco conhecidos.

REFERÊNCIAS

- CHIMALLI, T. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade de Patrimônio da Penha, Divino de São Lourenço Serra do Caparaó ES (Monografia Bacharel em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Espírito Santo, 2007.
- C.I. Conservation International do Brasil; Fundação Biodiversitas; Fundação SOS Mata Atlântica; Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ); Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo & SEMAD/Instituto Estadual de Florestas - MG. 2000. Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. MMA/SBF, Brasília. 40 p.
- GOTTLIEB, O. R.; KAPLAN, M. A. C. & BORIN, M. R. M. B. Biodiversidade: um enfoque químico - biológico. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- IBGE Fundação Instituto de Geografia e Estatística. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro, 1992.
- IPEMA. Conservação da Mata Atlântica no Espírito Santo: Cobertura florestal e unidades de conservação (Programa Centros para a Conservação da Biodiversidade Conservação Internacional do Brasil) / IPEMA, 2005.
- SIAG. Caracterização climática do município de Divino de São Lourenço. Disponível em: . Acesso em: 4 dez. 2007.